

# COMMERCCIO DE GUIMARÃES

## EXPEDIENTE

Em consequencia de se proceder a segunda tiragem da *Industria Vimaranesa*, por se haver esgotado a primeira, fomos forçados a publicar um supplemento em vez do jornal, por termos parte do material empregado na folha unica, com que a imprensa vimaranense comemora o dia da abertura do certamen industrial.

A Redacção do *Commercio de Guimarães*, em homenagem ao incansavel lidador da exposiçao industrial, dr. Alberto Sampaio, abriu hontem no estabelecimento do snr. Silva Caldas uma subscriçao para com o seu producto lhe offerter um objecto d'arte.

Nenhum subscriptor pode subscriver com quantia superior a 100 reis.

Recommendamos, pois, a todos os nossos conterraneos este testemunho de indelevel gratidão ao vulto que mais se destaca nas lides da exposiçao industrial de Guimarães.

GUIMARÃES, 18 DE JUNHO

## EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Sua inauguração.—Allocações.—As nossas visitas á exposiçao.—Apontamentos que ali colhemos.

Por sobre esta historica e laboriosa cidade de Guimarães, raiou alfim o dia 15 de junho, aureolado de galas e risos.

Guimarães appareceu neste dia toda adornada de bandieiras, e ás 10 horas e um quarto da manhã uma banda de musica e innumerous foguetes annunciaram aos habitantes d'esta noite, historica e trabalhadora cidade, que se inaugurara a sua primeira exposiçao industrial—assignalada e memoravel synthese da laboriosidade de seus engenheiros, habéis e intelligentes artistas e industriaes.

A immensa multidão, que se apinhava nas avenidas do palacete de Villa Flor, ansiosa de ver e admirar aquelle grande espelho, onde se reproduz e reflecte a actividade, a laboriosidade dos vimaranenses em todas as suas mais elevadas e apreciaveis manifestações, entrou e ficou surprehendida, porque o que viu, excedia toda a expectativa.

Emporio, templo augusto das industrias e artes vimaranenses, cujos sacerdotes são os nossos industriaes e artistas,—a exposiçao industrial apontava e ostentava com orgulho as actividades e aptidões dos laboriosos filhos de Guimarães.

Naturaes e estranhos congratulavam-se por verem tão esplendidamente representados ali todos os ramos do trabalho industrial e artistico, e diziam

os estranhos á localidade que a exposiçao mais parecia districtal, do que concelhia, e que era digna das cidades do Porto e Lisboa,

O nosso querido amigo e sabio mestre dr. Pereira Caldas, um dos nossos conterraneos mais entusiastas e patriotas, que viera expressamente de Braga assistir á inauguração, ficou maravilhado, deixando-se diser com aquella franqueza e sinceridade que todos lhe conhecem, que não tivesse vivido senão para contemplar o trabalho dos nossos industriaes.

Em resposta a uma pergunta que lhe fizemos, disse-nos:

O certamen industrial honra o concelho de Guimarães.

## INAUGURAÇÃO

Às 11 horas e um quarto da manhã, estando presente a camara municipal, representantes de corporações, imprensa local, direcção da Sociedade Martins Sarmiento, autoridades civis, ecclesiasticas e militares, cabido, commissões central e executiva da exposiçao, direcções dos bancos e outros individuos, que foram convidados, o snr. barão de Pombeiro, occupando o lugar de presidente e os snrs. Adolpho Salazar e A. A. da Silva Caldas, de secretarios, convidou o snr. dr. Motta Prego, presidente da camara, a tomar a presidencia, e leu a seguinte allocaçao:

Snr. presidente da camara. Meus Snrs.

As exposições são um dos mais fortes elementos para rejuvenescer e aperfeicoar as industrias.

Guimarães uma das terras mais industriaes de Portugal e que se ufana de contar já em remotas eras artistas distinctos, tinha necessidade que este elemento de educação a viesse banhar.

A direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que nunca esquece que o seu fim é a educação popular, enviou seus esforços para ver se conseguia realizar uma exposiçao concelhia, industrial, agricola e da arte antiga.

Nascente ainda, esta Sociedade não possuía elementos proprios para a realizar; não desanimou: convidou a reunir-se na sua caza varios industriaes, commerciantes e proprietarios, fez a todos sentir a necessidade que havia de fazer n'esta terra uma exposiçao n'quellas condições e que ella só de per si não podia levar a effeito, affirmando comtudo estar convencida que unidas as vontades e esfor-

ços de todos os presentes por certo este committimento seria levado a cabo.

Esta verdade calou no animo de todos como verdadeiramente dedicados aos interesses da sua patria, e d'entre si nomearam uma comissao, que tivesse a seu cargo pôr em pratica os desejos manifestados.

Surgiram as difficuldades, e a empreza tão vasta, como se havia deliniado, não pôde infelizmente por enquanto ser realizada, e a exposiçao industrial foi de todas a que se julgou mais adaptada ao meio em que actualmente vive Guimarães, e por isso aquella de que mais resultados praticos se podiam auferir.

Para conseguimento d'este fim convergiram todos os esforços, esforços que felizmente e vemos hoje coroados de melhor exito.

Esta exposiçao, snrs, não tem unicamente por fim chamar á competencia, e por isso ao aperfeicoamento os nossos artistas, vai mais alem.

Mostrando Guimarães n'este certamen, quam valiosa é a sua industria em tantos diversos ramos, adquire um importante titulo para que o poder central lhe conceda a indispensavel protecção, a que tem direito.

Congratulo-me sr. presidente da camara municipal d'esta cidade, por ver que esta exposiçao veni patentear que todos aquelles que tem luctado pela instrucção professional da nossa classe artistica, entre os quaes occupa honroso lugar a Corporação a que V. Ex.<sup>a</sup> dignamente preside, lhes sobra motivos para fundamentarem suas reiteradas solicitações.

Termino agradecendo a V. Ex.<sup>a</sup> e a todas as pessoas que accedendo ao nosso convite, se dignaram abrilhantar esta festa do trabalho, e pedindo a V. Ex.<sup>a</sup> que nos dê a honra de declarar aberta a Exposiçao Industrial de Guimarães.

Em seguida, o sr. presidente da camara leu a seguinte allocaçao:

Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup>, em nome da camara municipal, a honra que lhe foi conferida de inaugurar a exposiçao industrial vimaranense.

«Cabe a Guimarães a gloria de iniciar no paiz as exposições concelhias, dando por esta fórma uma prova cabal e plena do seu progresso.

«Esta exposiçao satisfaz perfeitamente a um duplo fim; porque não só é um certamen onde se criam estimulos, que conduzem ao aperfeicoamento, mas, ao mesmo tempo é a affir-

mação mais positiva, feita perante um povo inteiro, da importancia industrial d'um concelho, que ousou conseguir uma exposiçao, de notavel merecimento, simplesmente industrial.

«Em breve vamos apresentar ao exame e apreciação de compatriotas e estranhos os productos da industria vimaranense; a sentença, que vae ser proferida, será, decerto, mui honrosa para nós e sempre um incentivo para o progresso d'esta exposiçao se esperam as mais efficazes lições; se é certo que a industria não pode subsistir, nos tempos modernos, sem a instrucção professional, e que o futuro de Guimarães está ligado ao aperfeicoamento das suas industrias, a consciencia d'esta verdade levar-nos-ha, a nós os filhos d'esta nobre e briosa terra, a empregarmos todos os esforços para conseguirmos por todos os modos aquella instrucção professional. Quem ousa o que nós ousámos, não deve, direi mais, é-lhe impossivel parar no caminho encetado.

«Mens senhores: é um arrojto conceber uma exposiçao geral de um concelho de provincia, embora importante; mas circumscrever essa exposiçao á industria, e emprehender realisala com probabilidades de exito honroso, é uma verdadeira temeridade; mas executa-la de modo que é uma gloria para Guimarães, é isso um prodigio que assombra: esse arrojto, essa temeridade, esse prodigio eillo aqui.

«A Sociedade Martins Sarmiento, em cujo seio brotou a ideia da exposiçao e que a protnoveu, á commissao central e sub-commissões que a organizaram, aos industriaes e demais pessoas que a ella concorreram, os nossos parabens por terem conseguido a realisacão dos seus desejos.

«Está aberta a exposiçao industrial vimaranense

## AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO

Exposiçao industrial de Guimarães

Classes, espécies, e expositores

### CLASSES

- 1.ª Papel.
- 2.ª Typographia.
- 3.ª Photographia.
- 4.ª Moveis e objectos de decoraçao de habitações
- 5.ª Flores artificiaes.
- 6.ª Olaria.
- 7.ª Fundiçao, serralheria e pequenos artigos de ferraria.

- 8.ª Cotelaria.
- 9.ª Famlaria.
- 10.ª Obras de caldeieiro.
- 11.ª Obras de latocero.
- 12.ª Obras de ourivesaria.
- 13.ª Relogios.
- 14.ª Pentes e outros objectos de chifre.
- 15.ª Obras de colchoeiro.
- 16.ª Fio de linho.
- 17.ª Linha e diferentes trabalhos de linha, rendas, flores, etc.
- 18.ª Tecidos brancos de linho e algodão.
- 19.ª Roupa branca, liza e bordada; meias lizas e abertas; colchas e toalhas de crochet; bordados a croche, a fio de prata, etc.
- 20.ª Cotins e riscados de algodão tingidos, e cotins de linho cru e tingidos.
- 21.ª Chapelaria.
- 22.ª Obras de sirgueiro.
- 23.ª Obras de alfaiate.
- 24.ª Confeccões.
- 25.ª Objectos de viagem: selaria e cotreame.
- 26.ª Calçado.
- 27.ª Carruagens e outros vehiculos.
- 28.ª Utensilios industriaes de qualquer especie.
- 29.ª Farinhas.
- 30.ª Pão.
- 31.ª Confeitaria, assucar refinado, etc.
- 32.ª Productos de exploraçao florestal.
- 33.ª Productos agricolas não alimentares.
- 34.ª Sabão.
- 35.ª Sebo em bruto, refinado e em velas.
- 36.ª Cera.
- 37.ª Colla.
- 38.ª Aguas mineraes.
- 39.ª Couros, cortidos e aparelhados.
- 40.ª Tinturaria.

## CLASSE 1.ª—Papel

### ESPECIES

Papel alvissado d'escrver, branco lizo (1.ª qualidade), e amilado pautado, (1.ª e 2.ª qualidade).  
Papel d'embrulho branco (1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade).  
C. lhadu (1.ª qualidade).  
Pardo grande e pardo pequeno.

Empregam-se 28 pessoas

Valor de materias primas 1:600\$000  
Dita de produçao. 5:550\$000  
Capital 8:000\$000

Expositores—Ribeiro & C.ª proprietarios d'uma fabrica na freguesia de Moreira de Goncos, logar de Antevillar.